

## PLUTONISMO ALCALINO (906 MA) NA REGIÃO SUL DO ESTADO DA BAHIA: STOCK MONTE ALTO

Rita Cunha Leal Menezes (1); Herbet Conceição (2); Basílio Elesbão Cruz Filho (3); Marco Antonio Galarza (4); Moacir José Buenano Macambira (5); Maria de Lourdes da Silva Rosa (6); Mônica Pringsheim Cunha (7); Débora Correia Rios (8); Ana Carla Monteiro Salinas (9); Eraldo Bulhões Cabral (10).

(1) UFBA; (2) UFBA; (3) CPRM; (4) UFPA; (5) UFPA; (6) UFBA; (7) UFBA; (8) UFBA; (9) UFBA; (10) UFBA.

**Resumo:** O Stock de Monte Alto (SMA), localizado na região sul da Bahia, no município de Itarantim encontra-se inserido no domínio da Província Alcalina do Sul do Estado da Bahia (PASEBA). Este setor da Bahia se posiciona na área limite no Cráton de São Francisco, estabelecida por vários autores, como de forte influência da Orogênese Araçuai. Tornando-se, portanto, uma região de interesse científico, pois estudos dos corpos magmáticos presentes nessa área podem fornecer informações sobre a dinâmica desta orogênese brasileira. Nesse trabalho são apresentados os primeiros dados geológicos, petrográficos, geoquímicos e a idade para esse stock. O SMA exibe forma elipsoidal e o seu relevo positivo contrasta com os terrenos arrasados do embasamento gnáissico-migmatítico atribuído ao arqueno-paleoproterozóico. Os contatos são bruscos com as rochas do embasamento e frequentemente retrabalhados por falhas. A idade Pb-Pb em monozircão obtida para o SMA é de  $906 \pm 2$  Ma (MSWD=1.4), precedendo em cerca de 170 Ma o magmatismo alcalino da PASEBA (696- 732 Ma). Este corpo é constituído por sienitos e granitos, com cor cinza, de granulação fanerítica grossa, estrutura isotrópica, sendo caracterizados pela presença de aglomerados de minerais máficos. A mineralogia destas rochas é transolvus a subsolvus, formada por o feldspato potássico, geminado segundo as leis albita e periclina, ocasionalmente pertítico, e albita. O quartzo dispõe-se em agregados associados a titanita, mineral opaco, zircão, fluorita. A mica é máfico dominante, embora o anfibólio possa ocorrer com volume mais importante em algumas rochas. Os dados químicos revelam a natureza alcalina metaluminosa para as rochas do SMA. Os sienitos apresentam composição: SiO<sub>2</sub> variando entre 63% e 65%; TiO<sub>2</sub> 0,35 e 0,39; Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub> 16,05 e 18,28; Fe<sub>2</sub>O<sub>3</sub> 3,66 e 4,20; MnO 0,09; MgO 0,24; CaO 0,80 e 1,62; Na<sub>2</sub>O 4,77 e 6,59; K<sub>2</sub>O 4,78 e 6,59. Os granitos são fortemente diferenciados e sua composição química varia: SiO<sub>2</sub> 72% e 76%; TiO<sub>2</sub> 0,18 e 0,39; Al<sub>2</sub>O<sub>3</sub> 11,73 e 13,42; Fe<sub>2</sub>O<sub>3</sub> 2,32 e 4,34; MgO 0,02 e 0,25; CaO 0,10 e 0,43; Na<sub>2</sub>O 3,57 e 4,03; K<sub>2</sub>O 3,98 e 4,73. Os dados obtidos para o SMA, permitiram identificar pela primeira vez este tipo de magmatismo nesta região do Cráton do São Francisco, que pode representar as primeiras expressões do regime distensivo, coerente com o modelo de rifte (Rifte Rio Pardo), proposto para explicar a formação da PASEBA, durante o Cryogeniano. A presença de granitos da Suíte Salto da Divisa (875 ± 9 Ma, U-Pb SHRIMP; Silva *et al.* 2002), localizados mais ao sul deste setor, na divisa dos Estados da Bahia e Minas Gerais, é argumento a favor desta hipótese.[Contribuição N° 245 do Laboratório de Petrologia Aplicada à Pesquisa Mineral – IGEO/UFBA].

**Palavras-chave:** monte alto; alcalino.